11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros · Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior · Minas Gerais Governo de Todos · PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG · FADENOR

A DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM MONTES CLAROS/MG

Autores: JONICE DOS REIS PROCOPIO, GERLAINE MARIA MARTINS DE CARVALHO, BRUNA FERREIRA PINHEIRO, JAIME CÉSAR PEREIRA, SANY OLIVEIRA CORREIA, FERNANDO SOARES ANDRADE

A desmotivação escolar de estudantes em uma escola pública estadual em Montes Claros/MG

Introdução

Os acadêmicos do curso de História da Unimontes, bolsistas do Projeto PIBID, compreendem que se faz necessário um estudo de caso sobre o comportamento de alunos do Ensino Fundamental a partir de uma certa realidade observada em uma Escola Estadual da cidade de Montes Claros no que tange às suas atitudes em sala de aula. Segundo Freire (1967, p. 39-40): “Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios”. Os desafios impostos para que o professor consiga despertar nos alunos a motivação e vontade de aprender e, mais ainda, compreender o que estão estudando é cada dia maior. Esse fato faz com que o professor necessite de usar diferentes metodologias para atrair a atenção em suas aulas e torná-las dinâmicas, despertando assim o interesse dos estudantes.

Objetivo

Muitos alunos, na atualidade, apresentam comportamentos com alto grau de desmotivação, notadamente uma grande apatia ou falta de interesse em sala de aula, resultando, entre outras questões, numa forte evasão escolar. Tal desmotivação não é predominante em uma disciplina específica, mas pode ser observada em muitas turmas das escolas estaduais da cidade de Montes Claros, principalmente estudantes entre 12 e 16 anos, que estão matriculados nas últimas séries do Ensino Fundamental. Este estudo de caso buscou compreender tais comportamentos a fim de oferecer soluções ou medidas de intervenção reparadora, enquanto possível, à este grave problema educacional. Entendemos que a desmotivação em sala de aula, oriunda e atrelada à diversas questões, influencia de maneira negativa a aprendizagem dos alunos e deve ser devidamente tratada pela escola como um todo.

Metodologia

Este estudo teve início a partir de observações feitas em algumas aulas do Ensino Fundamental, em uma escola estadual da cidade de Montes Claros, pelos acadêmicos da equipe do PIBID/História, no mês de agosto de 2017. As observações efetuadas puderam levar a uma análise de parte importante da realidade escolar dos estudantes. Houve ainda a oportunidade de conversar com professores das turmas, a fim de colher destes as impressões acerca das razões que possam explicar a forte desmotivação escolar destes discentes. Durante as observações realizadas foi possível perceber que, em turmas que têm matriculados trinta e cinco alunos, a frequência se restringe à um número bastante reduzido de alunos, foram observadas salas de aula com sete outras com nove estudantes frequentes. Acompanhando uma aula de história, em específico, foi possível perceber que o docente utilizou metodologias diferentes em suas aulas com vistas a atrair a atenção dos alunos e estimular o interesse dos mesmos. Algumas aulas foram conduzidas com os alunos postos em círculos, cada estudante lia um fragmentos de um determinado texto, no livro didático, confome solicitação do professor e em seguida o docente iniciava

ISSN: 1806-549X

uma breve discussão acerca da leitura. O simples ato da leitura já deixava a turma desinteressada, dispersa, o que pode estar relacionado ao baixo nível de competência na habilidade de leitura dos mesmos. Assim, os estudantes pareciam não gostar de ler e alguns apresentavam dificuldades claras de leitura e compreensão. Em um outro momento, o professor utilizou como metodologia a exibição de um filme acerca do tema estudado. Diante desta nova metodologia houve um maior interesse dos alunos, que participaram de maneira mais ativa, comentando e fazendo colocações pertinentes à matéria. Entretanto, em qualquer uma das metodologias, foi perceptível que parte significativa da turma permanece todo o tempo fazendo uso do telefone móvel. Estudantes conectados ao telefone móvel em sala de aula estavam completamente distraídos e sem nenhuma conexão com a aula. Ainda que, quando bem direcionada, a utilização de telefones móveis em sala de aula possam também ser uma maneira de aprender como pesquisar, coletar dados e referências e inteirar-se de assuntos atuais em tempo real, não foi o observado. Ou seja, o telefone tornou-se mais um meio para o estudante alheiar-se das estudos, sendo um forte dificultados da concentração dos mesmos durante as explicações e ainda um mecanismo desafiador da autoridade dos docentes. Em conversas com os docentes, alguns professores relataram que boa parte dos estudantes vivenciam uma realidade sócio-econômica que os impele ao trabalho logo que completam 12 ou 13 anos, se tornando responsáveis por colaborar no sustento da família. Outros vivem em lares expostos à problemas sociais como alcoolismo, violência doméstica, perda de um ou mais membros familiares mantenedores, o que faz com que muitos destes adolescentes não se sintam engajados na escola, como se este espaço não lhes oferecesse nenhuma perspectiva de futuro. Estas conversas com os docentes foram essenciais para que pudéssemos entender melhor o comportamento e as situações a que estão expostos muitos estudantes adolescentes em nossa cidade. Tais dados vão ser úteis posteriormente, na elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção específicos.

Resultados e Considerações finais

Por ainda se tratar de uma fase inicial, apenas destacamos e analisamos os dados obtidos através das observações e discussões com os professores da escola estadual e equipe de coordenação do PIBID. Foi possível perceber que existem diversos fatores desmotivadores, intra e extra-escola, a fomentarem a apatia estudantil. Ao finalizarmos as observações e discutirmos sobre o período vivenciado, pudemos perceber que são necessárias melhores estratégias de aulas, a serem adotadas em sala de aula. Sabemos a importância de termos tido esse período para conhecer as turmas de estudantes adolescentes, pois assim conseguimos compreender com maior clareza que um dos desafios da sala de aula é vencer a desmotivação e a apatia. Diversificar o conteúdo das aulas, trabalhar com vários tipos de mídia, dinâmicas e tudo mais que puder auxiliar de maneira eficiente para a condução positiva das aulas é um caminho que possivelmente fará a diferença junto à estes estudantes.

Referências

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, 1. Ed., Paz e Terra, 1967.

ISSN: 1806-549X